

A POESIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Bruna Aparecida Santos¹

Maria Cristina Pinto Costa²

Paula Lema Garcia³

Resumo

O presente estudo é um relato sobre as experiências vividas com crianças entre 5 e 7 anos de idade, tendo como principal objetivo demonstrar a importância do gênero textual poesia para o processo de alfabetização. O trabalho com a poesia ampliou o repertório literário e desenvolveu habilidades metalinguísticas de perceber os sons da fala e de manipulá-los, despertando a consciência fonológica, habilidade necessária para a construção da leitura e da escrita. Para melhor compreensão da colaboração do poema na construção do sistema alfabético, realizamos uma pesquisa qualitativa como abordagem metodológica, que colocou o aluno no centro do processo de aprendizagem, em um ambiente provocativo e intencionalmente planejado para se relacionar com o portador textual e realizar novas conexões. As descobertas feitas pelas meninas e pelos meninos tiveram início por meio de um percurso investigativo, criativo e interativo em que o diálogo entre as diferentes linguagens, incluindo a língua inglesa, proporcionou às crianças um aprender com sentido. A experimentação direta com o objeto de conhecimento, a troca entre os pares e o confronto de ideias possibilitaram uma escuta ativa do professor para com as teorias e hipóteses protagonizadas pelas crianças. O caminho percorrido propiciou a construção de saberes relacionados à poesia e a suas manifestações. Como resultado, tivemos alunos protagonistas de seu processo de aprendizagem, autônomos e cada vez mais apropriados da língua escrita e falada, tornando-se crianças escritoras, leitoras, sensíveis e criativas. O aprofundamento sobre o papel do gênero textual foi importante, pois auxiliou na formação da criança, inserindo-a no contexto social.

Palavras-chaves: alfabetização; poesia; percurso investigativo.

Introdução

Este estudo teve como objetivo a investigação da linguagem poética composta por diversas expressões, entre elas, a escrita e a falada. A pesquisa em destaque, com crianças entre 5 e 7 anos de idade do Colégio Emilie de Villeneuve, direcionou o olhar para parte deste estado poético: o poema. “O estado poético pode ser produzido pela

¹ Graduação em Letras (português/inglês) pela Universidade Santo Amaro.
brunasantos@colegioemilie.com.br

² Pós-graduação em Alfabetização pela Universidade Anhembi Morumbi.
mariacosta@colegioemilie.com.br

³ Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Universidade Nove de Julho.
paulagarcia@colegioemilie.com.br

- Professoras do 1.º ano do ensino fundamental 1 no Colégio Emilie de Villeneuve.

dança, pelo canto, pelo culto, pelas cerimônias e, evidentemente, pelo poema.” (MORIN, 2014, p. 36)

O gênero textual poema é encantador, rico em sonoridade e fácil de ser memorizado, facilitando a reflexão sobre a escrita e a leitura e, portanto, favorável à alfabetização. O desafio desta pesquisa foi criar situações didáticas com a poesia que proporcionassem a investigação e a constatação da importância da consciência fonológica para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, processo este que aconteceu desde a educação infantil, com continuidade nos anos iniciais do ensino fundamental.

Muitos são os benefícios de explorar os textos poéticos de tradição oral – poemas, quadrinhas, parlendas e cantigas – que os alunos já conhecem e que fazem parte da cultura do brincar infantil. Por serem textos que contêm rimas, repetições, aliterações e outros recursos que produzem efeitos sonoros, aliados ao fato de as crianças os terem na memória, permitem a investigação e a exploração dos sons, acompanhadas da escrita. Nas situações lúdicas, os alunos se divertem com as palavras e exploram suas dimensões sonoras e gráficas. São como jogos que precisam ser recriados e refeitos, de modo a desafiar as necessidades da diversidade do grupo e favorecer a investigação das crianças sobre o sistema de representação da escrita.

A poesia, na prática pedagógica do processo de alfabetização, pressupõe que os estudantes têm o direito de brincar com as palavras sem que, para isso, tenham que ser ensinados na consciência fonêmica ou bombardeados com informações sobre famílias silábicas. É possível, por meio de metodologias ativas, proporcionar um pensamento reflexivo e crítico e possibilitar que a troca entre os pares e o protagonismo ajudem as crianças a avançarem no processo cognitivo, mobilizando seus conhecimentos sobre as palavras que “começam parecidas”, bem como sobre algumas letras e seus valores sonoros.

Como Ferreiro (2003), entendemos que a notação escrita por si só facilita o desenvolvimento da consciência fonológica. O registro das unidades gráficas (letras) seria fundamental para que as crianças possam vir a tratar como “unidades” mais estáveis aquelas coisas tão abstratas como são os “pequenos sons”, chamados de fonemas. Nesse sentido, é preciso superar a visão reducionista, segundo a qual, numa etapa inicial, os infantes deveriam refletir sobre as partes orais das palavras, sem ver suas formas escritas. As unidades escritas do alfabeto têm a função de nos tornar conscientes sobre as unidades sonoras das palavras, portanto, as crianças podem se

beneficiar da presença da escrita das palavras, enquanto refletem sobre seus segmentos orais.

Desenvolvimento

Investigação e descoberta: a poesia como forma de expressão

Um ambiente poético provocativo, intencionalmente preparado e com múltiplas linguagens, proporcionou às crianças a investigação e a relação com a poesia, de forma que pudessem interagir, trocar saberes, criar e, principalmente, ter tranquilidade na arte de escrever e ler, mesmo que, no início da série, de forma não convencional. Ter acesso a gêneros poéticos diversificados foi fundamental para o enriquecimento do conhecimento literário, que provocou uma reflexão sobre as diversas formas de escrita e manifestações poéticas. Perante essas revelações, muitos foram os contextos e rotação por estações que instigaram as crianças a pensarem sobre a poesia: o que é poesia? Onde encontramos a poesia? A poesia, para as crianças, está em todo lugar! Está na música, no movimento, na arte, em uma outra língua, na família, na natureza, nos sons, nos livros, nas palavras, enfim, está dentro de nós.

Esta imersão em contextos investigativos proporcionou a criação de poemas, leitura em voz alta e compartilhada, dramatização, musicalização, pintura, desenho, jogos digitais e a representação escrita, entre várias outras linguagens que envolveram os educandos nas diversas sensações proporcionadas pelas experiências. A imersão, portanto, favoreceu as descobertas literárias, o encantamento pela leitura e a vontade de se arriscar nas escritas, pois todo o processo foi significativo e teve sentido. A organização do ambiente com luzes, sons, imagens, letras, formas, cores, livros, modelagens e movimentos proporcionou a livre escolha, a exploração das estações e ressignificou o papel do aluno como agente de seu processo de aprendizagem.

Como exemplo de estações, citamos a leitura em que Pedro Bandeira declamou um poema que, com olhos e ouvidos atentos, as crianças admiravam. Num fundo preto, uma projeção de tintas que se misturavam e tecidos maleáveis instigaram os alunos a se moverem pelo espaço, explorando coreografias. Ao lado, imagens retratavam expressões faciais diversas. A imitação se fez presente e o registro fotográfico memorizou a ação das crianças. Em outra estação, fones e tablets estavam à disposição com sons diversos e, entre o rock e as sinfonias de Mozart e Beethoven, representaram, por meio do desenho, suas sensações e emoções ao ouvirem os diferentes ritmos. A

escrita das poesias preferidas rodeava a sala com diversão e rimas, encantando os pequenos. E, como disse às crianças: a poesia pode estar em todo lugar e de várias formas. A poesia é amor, movimento, música e palavras.

[...] sabemos que, antes mesmo de terem se apropriado do sistema alfabético, se as crianças têm a oportunidade de participar de práticas de leitura e de produção de textos, aprendem uma série de características dos gêneros textuais escritos (não só relativas à “estrutura” ou organização composicional dos mesmos, mas também sobre suas finalidades, usos sociais e esferas de circulação). As crianças pequenas, então, também iniciam o aprendizado de estratégias de compreensão leitora e adquirem conhecimentos convencionais sobre os atos de ler e escrever (por exemplo, que se lê e se escreve, na maioria das vezes, da esquerda para a direita e de cima para baixo, ou que os textos têm autores, que os livros infantis têm ilustrações etc. (MORAIS, 2012, p. 118-119)

A sonoridade das palavras

Desde bem pequenos, quanto mais desenvolvida a linguagem oral, mais facilidade a criança terá na construção da leitura e da escrita. No processo de alfabetização, considera-se que a criança entenda que a escrita é a representação da fala e o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a identificação e o manuseio intencional de unidades da linguagem oral. Nesse sentido, o poema também possibilita um trabalho de reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras, segmentos que encantam as crianças pelas rimas e suas sonoridades, seja na língua materna ou na segunda língua, como a inglesa.

Considerações finais

Os dados observados expressam o quanto e como as crianças se relacionam com a poesia. No decorrer deste percurso de inquietações e do levantamento inicial, os caminhos foram traçados com a intenção de provocar os educandos com contextos de reflexão sobre as palavras e sobre suas partes orais e escritas. As poesias fomentam o apreço pela leitura e o interesse pelos textos escritos. Ela mexe com o imaginário da criança, levando-a a expressar desejos, sentimentos e a descobrir que se pode brincar com as palavras. Ademais, brincando com as palavras e com suas sonoridades, a criança

pensa sobre o sistema de escrita e faz relações na pronúncia dos sons na língua portuguesa e inglesa.

Diante do exposto, o trabalho com os poemas ajudou os alunos a se arriscarem na escrita, espontaneamente e sem preocupações com o “erro”, e, assim, a avançarem na hipótese de escrita, construindo a base alfabética. Outro enfoque é o quanto a leitura ganhou sentido e significado, pois, ao lerem um texto conhecido e de fácil lembrança, buscaram estratégias para ler, sentiram-se leitores e seguros para novas descobertas. E, seguindo as evidências, os dados apontaram o quanto os pequenos se envolveram com o texto poético emocionalmente, dizendo muitas vezes que, dependendo das palavras do poema, alguns sentimentos apareciam no coração. A metodologia qualitativa constatou que o aluno no centro do processo busca seu conhecimento e o transforma. Sendo assim, o resultado deste estudo, provocativo e intencionalmente preparado para a construção da escrita alfabética, culminou em alunos protagonistas, autônomos, reflexivos e cada vez mais apropriados da língua escrita e falada, tornando-se crianças escritoras, leitoras, sensíveis e criativas.

De modo semelhante, ser capaz de identificar palavras que rimam ou produzir uma palavra que rime com outras se mostrou uma habilidade mais presente entre alunos que já tinham alcançado no mínimo uma hipótese silábica de escrita. Isto é, temos indicações de que, para melhor entenderem como as letras funcionam, repetindo-se em diferentes palavras, os aprendizes precisam estar atentos para semelhanças sonoras entre segmentos das palavras (MORAIS, 2012, p. 87).

Referências

- BACICH, L.; NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino Híbrido personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE. Projeto Educativo. São Paulo, 2017 - 2021.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. São Paulo: Artmed, 1999.
- FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. Revista do Professor. São Paulo: Nova Escola, 2003.
- TEBEROSKY, A. Psicopedagogia da linguagem escrita. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MORAIS, A. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORIN, E. Amor poesia sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.